

António Ribeiro Chiado

Blessed with a remarkable enthusiasm as a scandalmonger, as well as a great ability to imitate gestures and voices, the poet António Ribeiro Chiado (1520-1591) was a merciless social chronicler. He became famous for humorously denouncing the vices of Lisbon and the kingdom. Despite producing work of an uneven quality and not refraining from criticising palace intrigues, he performed his Auto da Natural Invenção (Play of Natural Invention) in front of King João III. An improbable destiny for someone born to a humble family, in the outskirts of Évora, on an unknown date. Expelled from the Franciscan Order after having been arrested, he headed for Lisbon, where he is thought to have led a dissolute life, and adopted the role of merciless satirist.

Ruben A.

Irreverence and narrative deconstruction were essential features of Ruben A., the name to which writer, essayist and historian Ruben Andresen Leitão (1920-1975) answered. These qualities were very much in evidence in the novels O Caranguejo (The Crab, 1954), A Torre de Barbela (The Tower of Barbela, 1965) and also the posthumous Kaos (1982), the latter two of a historical nature. This was the register in which he gave us his greatest work, the biography of King Pedro V (1950), written when he was a professor of Portuguese language and culture at King's College, London. This interest in the history of Portugal intersected with his leanings towards auto-fiction, demonstrated in the volumes of O Mundo à Minha Procura (The World as it Sought Me Out) and Páginas (Pages), written between 1964 and 1970.

Avelino Teixeira da Mota

At the tender age of 23, he impressed his teachers at the Naval School, where he had enrolled four years earlier, in 1939, with a meticulous study on the technical problems of Ferdinand Magellan's circumnavigation of the globe. This was the first sign of the legacy of Avelino Teixeira da Mota (1920-1982) in the history of nautical cartography and relationships between Portugal and Africa. He made his name with rigorous research and explanations of the facts of the Discoveries, and not in order to glorify them heroically, as prescribed by the Estado Novo regime, despite his having worked for the colonial administration in Guinea between 1945 and 1957. We owe to him the demystification of the existence of the School of Sagres.

Bernardo Santareno

His time as a doctor on the cod-fishing ships, recounted in the volume Nos Mares do Fim do Mundo (In the Seas of the End of the World, 1959) and made into a theatre play O Lugre (The Lugger) the same year, helped Bernardo Santareno (1920-1980) to define more precisely the dramatic breadth of his work. In a first phase, he considered intimacy and individual freedom, using a naturalistic language. But, starting with the play O Judeu (The Jew, 1966), and influenced by Brecht, he also embraced epic outlines and strong political commitment. Initiated in writing through poetry, the man born António Martinho do Rosário, in Santarém (from which he adopted his surname), is considered by many to be the greatest Portuguese playwright of the 20th century.

Cruzeiro Seixas

Loyal to the founding principles of surrealism, of which he was one of the pioneers in Portugal, the painter, sculptor and poet Artur Cruzeiro Seixas (1920) always saw this artistic trend more as a way of acting than of looking. The role of dreams as an element of subversion of the everyday has followed his creation since, in the late 1940s, he renounced his brief incursions into expressionism and neorealism. A change that owed a lot to Mário Césariny, a colleague at the Escola António Arroio, who, with Seixas and others (such as António Maria Lisboa and Mário-Henrique Leiria), formed Os Surrealistas in 1949, a dissident collective of the notable Grupo Surrealista de Lisboa.

Nadir Afonso

Rather than resulting from an impulse, artistic creation was to Nadir Afonso (1920-2013) the consequence of a process of investigating the real in the search for the absolute through harmonious mathematical and geometric laws. This approach accompanied the painter through his nearly eight-decade-long career, still being perfected until the final fractal period, when the lines depicted the great metropolises of the 21st century. A coherent path for an architect who, in 1946, set off for Paris to study painting and ended up working as a colleague of Le Corbusier, the father of modern urbanism. He also had the opportunity to work with Óscar Niemeyer, in São Paulo, between 1951 and 1954.

Vultos
da História
e da Cultura
CTT
LISBOA
2020.02.19

Samuel Alemão



Dados Técnicos / Technical Data

Emissão / Issue
2020 / 02 / 19

Selos / stamps
6 x €0,53 – 6 x 100 000

Design
Atelier Pendão & Prior / Fernando Pendão

Créditos / credits
António Ribeiro Chiado
Estátua em bronze da autoria da António da Costa Motta, início séc. XX; foto/photo: Fernando Pendão.
Ruben A.
Padua, abril de 1952; foto/photo: Rosemary Leitão.
Avelino Teixeira da Mota
Foto/photo: Arquivo Histórico de Marinha.
Bernardo Santareno
Foto/photo: Instituto Bernardo Santareno.
Cruzeiro Seixas
Estoril, 2009; foto/photo: João Prates.
Nadir Afonso
Cascais, 2007; foto/photo: Pereira de Sousa.

Tradução / translation
KenniS Translations

Agradecimentos / acknowledgements
Herdeiros de Bernardo Santareno, Nadir Afonso, Ruben A.
Câmara Municipal de Santarém
Comissão Cultural de Marinha/Museu de Marinha e Arquivo Histórico de Marinha
Cruzeiro Seixas
João Prates

Papel / paper - FSC 110 g/m2
Formato / size
Selos / stamps: 40 x 30,6 mm
Picotagem / perforation
12^{mm} x 12 e Cruz de Cristo / and Cross of Christ
Impressão / printing - offset
Impressor / printer - bpost Philately & Stamps Printing
Folhas / sheets - Com 50 ex. / with 50 copies

Sobrescrito de 1.º dia / FDC
C6 - €0,56

Página / brochure
€0,85

Obliterações do 1.º dia em First day obliterations in

Loja CTT Restauradores
Praça dos Restauradores, 58
1250-998 LISBOA

Loja CTT Município
Rua Gonçalo Cristóvão, n.º 136
4000-999 PORTO

Loja CTT Zarco
Av. Zarco
9000-069 FUNCHAL

Loja CTT Antero de Quental
Av. Antero de Quental
9500-160 PONTA DELGADA

Encomendas a / Orders to FILATELIA
Rua João Saraiva, 9
1700-248 LISBOA

Colecionadores / collectors
filatelia@ctt.pt
www.ctt.pt
www.facebook.com/Filateliactt

O produto final pode apresentar pequenas diferenças. Slightly differences may occur in the final product.

Design: MAD Activities
Impressão / printing: Futuro, Lda.



Vultos
da História
e da Cultura

António Ribeiro Chiado



Detentor de notável verve maldizente, aliada a grande habilidade para imitar gestos e vozes, o poeta António Ribeiro Chiado (1520-1591) foi um impiedoso cronista social. Notabilizou-se ao denunciar de forma jocosa os vícios de Lisboa e do reino. Apesar de ser autor de obra de qualidade irregular e de não deixar de criticar as intrigas palacianas, representou o *Auto da Natural Invenção* perante D. João III. Improvável destino para alguém nascido de família humilde, nos arredores de Évora, em data incerta. Expulso da Ordem dos Franciscanos, depois de ter sido preso, rumou a Lisboa, onde terá levado vida desregrada e assumindo o papel de impiedoso sátiro.

Ruben A.



A irreverência e a desconstrução narrativa foram marcas essenciais de Ruben A., nome por que respondia o escritor, ensaísta e historiador Ruben Andresen Leitão (1920-1975). Predicados evidenciados nos romances *O Caranguejo* (1954), *A Torre de Barbela* (1965) e também no póstumo *Kaos* (1982), os dois últimos de cariz histórico. Registo em que deixou como obra maior a biografia de D. Pedro V (1950), escrita quando era professor de língua e cultura portuguesas no King's College, de Londres. Tal interesse pela história do país cruzava-se com a propensão auto-ficcional, exposta nos volumes de *O Mundo à Minha Procura* e *Páginas*, escritos entre 1964 e 1970.

Avelino Teixeira da Mota



Logo aos 23 anos, impressionou os professores da Escola Naval, para onde entrara quatro anos antes, em 1939, com um meticoloso estudo sobre os problemas técnicos da viagem de circum-navegação de Fernão de Magalhães. Era o primeiro sinal do legado de Avelino Teixeira da Mota (1920-1982) na história da cartografia náutica e das relações entre Portugal e África. Primou por investigações e explicações rigorosas dos factos dos Descobrimentos e não pela sua glorificação heroica, preconizada pelo Estado Novo, apesar de ter trabalhado para a administração colonial na Guiné, entre 1945 e 1957. A ele se deve a desmitificação da existência da Escola de Sagres.

Bernardo Santareno



O tempo como médico nos bacalhoeiros, narrado no volume *Nos Mares do Fim do Mundo* (1959) e nesse ano vertido na peça teatral *O Lugre*, ajudou Bernardo Santareno (1920-1980) a definir com mais precisão a amplitude dramática da sua obra. Numa primeira fase, atenta à intimidade e à liberdade individual, através de uma linguagem naturalista. Mas também, a partir da peça *O Judeu* (1966), e sob influência de Brecht, abraçando contornos épicos e forte compromisso político. Iniciado na escrita através da poesia, o homem nascido António Martinho do Rosário, em Santarém (de que cooptou o apelido), é por muitos considerado o maior dramaturgo português do século XX.

Cruzeiro Seixas



Fiel aos princípios fundadores do surrealismo, de que é um dos percussores em Portugal, o pintor, escultor e poeta Artur Cruzeiro Seixas (1920) sempre viu esta corrente artística mais como modo de agir do que de parecer. O papel dos sonhos como elemento de subversão do quotidiano tem acompanhado a sua criação desde que, no final da década de 40, renegou às breves incursões pelo expressionismo e pelo neorrealismo. Mudança para que muito contribuiu Mário Césariny, colega na Escola António Arroio e que, com ele e outros (como António Maria Lisboa e Mário-Henrique Leiria), formou, em 1949, Os Surrealistas, coletivo dissidente do marcante Grupo Surrealista de Lisboa.

Nadir Afonso



Em vez de resultar de uma pulsão, a criação artística é para Nadir Afonso (1920-2013) a consequência de um processo de apreensão do real e de busca do absoluto através de harmónicas leis matemáticas e geométricas. Abordagem que acompanhou o pintor ao longo de quase oito décadas de carreira e se foi depurando até ao derradeiro período fractal, onde as linhas reproduzem as grandes metrópoles do século XXI. Um percurso coerente de um arquiteto que, em 1946, rumou a Paris para estudar pintura e acabou a trabalhar com o colega Le Corbusier, o pai do urbanismo moderno. Mas também teve oportunidade de o fazer com Óscar Niemeyer, em São Paulo, entre 1951 e 1954.